

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	2\$100
Semestre.....	1\$200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	4\$000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)....	6\$000
Numero avulso.....	40

O PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	10
Repetições, idem.....	20
Acresce ao preço do anuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.	

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Redacção
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

A LUCTA PELO PARTIDO

Todos a postos, e que nem um só falte á hora da chamada, é esse o dever de honra, que se impõe aos nossos correligionarios, pois todos somos progressistas, e todos devemos defender a nossa querida bandeira, com o mais decidido valor e denodo.

A certeza da victoria traz desmoralizados os nossos inimigos, e não ha meios, por mais desleaes, de que se não sirvam, de que não lancem mão, para espalharem a dúvida, a descrença nas nossas fileiras, onde não ha, onde não pode haver divergencias, quando se trata de principios, quando se dirimem interesses do partido em que todos commungamos.

Neste momento, não pode desculpar-se o retrahimento, que significaria indifferença censuravel; não se admittem retiradas, que podiam ser consideradas como deslealdade perigosa.

E a nossa união deve ser tanto mais intima, tanto mais sincera, quanto mais violenta é a guerra que se move, não a um homem, que isso seria de pouca valia, mas ao partido, que é valente e invencivel pela sua força, pelos valiosissimos elementos de que dispõe; mas a derrota do partido será certa e inevitavel, se houver esmorecimentos ou imprudencias, que trarão gravissimas responsabilidades, cujas consequencias ninguém pode prever nem determinar.

Os regeneradores locaes que rem vencer á viva força a eleição dos quarenta maiores contribuintes, custe o que custar; e para isso não ha arma de que não lancem mão.

Se é preciso perseguir, perseguie-se. Se é necessario rebaixar, rebaixa-se. Se é conveniente demittir, demitte-se. Se é vantajoso distribuir emprégo, distribue-se. Se é indispensavel ameaçar com a irmandade, com a penhora, com o arresto, com o vexame, com a deshonra, faz-se tudo, e tudo se põe em pratica para vencer, atropelando-se tudo e a todos, sem escrúpulos, de proposito firme e inabalavel, para estabelecer o terror e a desordem nas fileiras progressistas, pois que é dos progressistas que se trata, e não d'um homem, que o maior crime que tem, e que os regeneradores lhe não perdoam, é o ser progressista, e como tal, e unido com o seu partido, não ter pactuado com elles, não ter consentido que elles continuassem a ostentar força que não tinham, a encarecer poderio de que não dispunham.

Não foi um homem que venceu. Foi o partido progressista que mostrou a grandissima força de que dispõe n'este concelho. Foi o partido progressista que, em lucta

renhida, mas leal, mas honrada, derrotou os seu inimigos.

Pois é tambem o partido progressista que está empenhado na lucta de amanhã, e a victoria é certa, é indisputavel; pois que os nossos valentes correligionarios, pois que os nossos honrados partidarios serão incorruptiveis e inabalaveis. E' esta a nossa fé, a despeito de tudo. A questão posta, é uma questão de honra partidaria.

E deante das altas conveniencias d'um partido, emudecem todas as pendencias particulares, que nada valem, deante dos interesses publicos.

Generaes e soldados, áleria! E ávante.

Conta corrente

A moralidade, a sã consciencia, a virtude civica, os antecedentes, os habitos e bons costumes, e até a innocencia e candura dos regeneradores do snr. *pimentel*, espiçados pela nobreza de sentimentos do magistrado superior do districto, que é puro como as sete estrellas, convulsionaram-se, e congestionaram-se n'um arranco de odio dementado e diabolico, para vingarem a sociedade, sim—mas a sociedade que já teve um nome muito conhecido, quasi celebre e lendario, e que por artes de indecifrável magia já nem nome tem, porque nem nome merece.

Mendigam de dia a esmola que os sacia, para apunhalarem, na encruzilhada e no escuro da mesma noute, os que lhe estendenrem mão caridosa e bemfazeja.

Sicarios da honra alheia, essa raça maldicta, que tantos males, que tamanhas desgraças e só desgraças tem acarretado sobre esta cidade, que os encheu de beneficios, que não merecem, por nenhum titulo, porque a sua negra e revoltante ingratição só incita a odios e a desprezo profundo.

Accordados, ou em sonhos, não vêem senão negro, tudo negro.

E' o sobresalto da consciencia que os accusa, e tão prevertidos estão já, que nem têm a prudente cautela de poupar, os que lhe são proximos, os que lhe deviam ser caros, a discussões que mortificam, e que sangram em grossos filetes de descredito e vergonhas.

Nós não queremos concorrer para essa campanha tão triste e deploradoramente miseravel.

E, se a dura necessidade nos obriga a apontar alguns factos, é só para fazer córar esses monstros, que não querem comprehender que estão a apunhaler os seus, sem interesse nem conveniencia de qualquer ordem.

Ora digam-nos?

O snr. presidente da camara Jeronymo da Cunha Pimentel, em 1875, em menos de vinte dias, expediu mandados de depeza, a favor do apontador das obras municipaes, na importancia de reis 400\$346.

Fez bem? Fez mal? Mas não roubou.

O snr. presidente da camara, Jeronymo da Cunha Pimentel, em 1875, e quasi na mesma data, expediu outros mandados de despeza, a favor do inspector ou vigia das obras municipaes, na importancia de 999\$370 reis.

Fez bem? Fez mal?

Mas não roubou, estamos d'isso convencidos.

No mesmo anno de 1875, o vereador dos expostos, servindo de presidente da camara, no impedimento do snr. Jeronymo da Cunha Pimentel, expediu um mandado a favor do vereador dos expostos, que era elle mesmo, na importancia de 1:497\$770 reis.

Faria bem? Faria mal? Mas não roubou, podemos asseveral-o com toda a segurança.

E então ninguém pôz em dúvida a probidade d'esses administradores, porque as opposições eram serias, eram dignas.

Os que militam, porém, ao lado do snr. Pimentel tem outra orientação, são pessoas sem prudencia, e que nada têm que perder.

Os amigos do snr. Pimentel d'outros tempos, eram graves e batiam-se em campo aberto com bravura, mas com honra.

Mas vêdes, imprudentes, até onde poderia arrastar-vos a vossa cegueira e maldade? Se fosseis vós, nãc terieis, manchado o nome do snr. Jeronymo Pimentel?

A conta corrente continúa.

VÁ, VÁ.

Segundo a confissão de muitos regeneradores, mas d'aquelles que se não deixam cegar pelas paixões politicas, nem tão pouco pelo *calo* d'alguns *renegados*, cremos que o snr. governador civil, penitencia-do hoje da leviandade commettida, vae mudar de rumo em quanto o snr. Franco não lhe enviar o documento que, desgostoso, solicitou.

Pela nossa parte lamentamos que s. ex.^a dêsse causa a tal resolução.

Mas hoje que s. ex.^a se vê só e censurado por toda a imprensa d'esta cidade, é justo e até digno que não desista do seu pedido, e depois... vá, dar uma passeata até junto do seu coração.

O snr. governador civil ainda é novo, e depois de arrependido e contricto, poderá ainda voltar a governar este districto.

Mas para isso é necessario não se lembrar de expedientes que compromettem e deslustram quem os põe em pratica.

O ANZOL ELEITORAL

O governo, apenas a ideia da dissolução das camaras germinou nos cerebros ministeriaes, tratou logo de lançar ao paiz o anzol eleitoral, para pescar os votinhos do povo E, sem a orientação que um seguro e aturado estudo das condições do paiz lhe podia dar, o governo, para captar sympathias, para preparar o terreno á campanha eleitoral, veio, pelo ministerio das obras publicas, offerecer o seu *auxilio* para o aperfeçoamento das artes profissionaes, ordenando aos governadores civis que apresentassem ás camaras municipaes o seu *generoso offercimento*!

E' o que se vê da seguinte circular dirigida pelo snr. governador civil d'este districto ás corporações municipaes do mesmo.

Ill.^{mo} Snr.

Sua Exc.^a o Ministro das obras publicas, vivamente interessado pelo levantamento da cultura profissionnal, nos termos em que aproveite os elementos que se offerçam, ao mesmo tempo que sirva mais immediatamente os interesses locaes, encarega-me de convidar a V. S.^a a subsidiar cursos profissionaes, que tal

feição e intuito revistam, encarregando-se o gover-no de mandar fazer os mesmos cursos durante o tempo de férias. Sua Exc.^a o Ministro espera, pois, que V. S.^a, com toda a solicitude, me informará das condições em que esse municipio collaborará para uma obra que por si propria se encarece e justifica.

Deus Guarde a V. S.^a—Braga, 20 d'Outubro de 1893.

Ill.^{mo} Snr. Presidente da Camara Municipal de.....

O Governador Civil

(Assignado).

Leram?! Isto é que se chama um governo patriota, interessado na prosperidade do paiz! Um ministro que se interessa vivamente pelo levantamento da cultura profissionnal, é um ministro *comme il faut*!

E ainda haverá ingenuos que se deixem illudir por esta artilosa negaca?!

Pois pode tomar-se a sério que o governo, engolphado sómente na politica, procurando, por todos os meios, equilibrar-se no poder, venha assim, sem conhecimentos precisos sobre o assumpto, acreadamente, offerecer os taes cursos profissionaes, desconhecendo as condições de cada terra?! Não deveria primeiramente colher as necessarias informações sobre a conveniencia de ensino em cada localidade?!

Nas povoações ruraes, onde a agricultura predomina, não são, por certo, reclamados cursos industriaes, para o aperfeçoamento profissionnal, porque os artistas procuram outros centros populosos onde, mais remunerativamente, exerçam as suas profissões artisticas. Ahí é que esses cursos aproveitam; ahí é que as escolas industriaes—verdadeiras e não simuladas—são proveitosas, e, como tal, reclamadas para o aperfeçoamento e progredimento das artes e industrias.

Pois foi precisamente d'esta cidade, onde esses cursos profissionaes, praticos, podiam aproveitar, visto não termos officinas de escola industrial, que o snr. governador civil se esqueceu completamente, pois, que nos conste, não foi dirigida á camara municipal d'esta cidade a circular a que nos referimos!

Que razão moveria a s. exc.^a para não cumprir totalmente as ordens do snr. ministro?!

Não conviria tocar no assumpto para não virem á lembrança essas decaptadas officinas industriaes que se hão de acabar no anno de tres mil?!

Não quereria s. exc.^a tornar conhecida a manobra com que de ante-mão se procura fazer jus a uns votinhos?!

A tal medida dos cursos profissionaes suggere-nos considerações que, no proximo numero, apresentaremos.

Que se fizesse melhor administração e menos politica é que era para desejar.

TUDO EM CONFUSÃO

Desde o mais reles cabo de esquadra até ao mais habl general da regeneratoria, está tudo confundido e abanado.

Não ha expedientes os mais baixos, e chulos de que não lancem não para comprometterem um homem, que occupa um logar importante no seio do partido progressista d'esta cidade e districto.

Ao Fr. *Tezinho*, homem de expedientes facéis, aconselhámos-lhe juizo para não ir dar um *pa seio*.

REVISTA FINANCEIRA

Lançando um golpe de vista pelos principaes mercados financeiros, vê-se que não houve grande movimento de fundos, conservando-se os negocios um pouco estacionarios, porque os especuladores julgaram a proposito retrahir-se, affectando uma certa reserva, para mais seguramente se collocarem em face de qualquer eventualidade do mercado.

Apesar, porém, d'esta attitude dos operadores, os fundos brasileiros obtiveram, no mercado de Londres, uma alta de 1/2 ponto na cotação de 4 p. c. E isto a despeito de todos os boatos alarmantes, que foram lançados na circulação relativamente ao pagamento do coupon de Janeiro proximo.

Assim, os fundos brasileiros de 4 p. c., que estavam a 55 1/2 subiram para 56 1/4.

Ao passo que nos negocios sobre fundos se manifestou certo estacionamento, nos mercados monetarios houve um activo movimento transaccional provocado pelo incremento que tiveram as transacções commerciaes. E para alimentar os mercados appareceu em abundancia o dinheiro para descontos, subindo a taxa em consequencia da procura. Em Londres, no mercado livre, o desconto, que estava a 2 1/8 p. c. subiu para 2 2/4 p. c. chegando a 2 1/2 p. c., com tendencias ainda para alta.

Mas é de crêr que, passado este periodo de movimento commercial, a taxa de desconto se modifique, porque ha disponibilidades bastantes para atacarem a alta agora manifestada.

No mercado de Paris o que mais atrahiu as atenções foram os fundos italianos, que apresentaram, inesperadamente, um desvio notavel, subindo de 79.60 para 80 1/2. A causa d'esta alta rapida foi mudar-se de vendedora para compradora a praça de Berlim, sendo a compra dos fundos italianos feita em larga escala em Pariz e Londres.

A taxa do desconto regulou por 2 1/4 p. c., sem tendencias para alta, em razão de serem muito vastas as disponibilidades que affluiram ao mercado.

Na Italia manifestou-se uma alta no agio do ouro, chegando a a 16 1/2 p. c. Esta subida foi determinada por um decreto do governo, tornando obrigatorio o pagamento dos direitos alfandegarios em moeda metallica—ouro ou moedas de 5 libras. Esta medida, aggravando o agio do ouro, levanta difficuldades, e já alguns governos, que têm tratados de commercio com a Italia, têm protestado contra ella, por affectar os interesses do commercio e difficul-tar as transacções commerciaes.

O governo italiano valeu se d'este expediente para obter o ouro de que precisa; mas parece que não tirará o resultado previsto, nem conseguirá por tel meio melhorar a situação financeira do paiz.

No mercado de Berlim accentuaram-se as apprehensões sobre o aggravamento de impostos, pois que estes incidirão ate sobre a divida publica. D'aqui, resultou consequentemente uma depressão geral nos fundos allemães, accentuando-se pronunciadamente a tendencia de realisações, de modo que o consolidado allemão de 3 p. c., que estava a 86 p. c., desceu para 84

314, e o de 4 p. c. que se conservava a 106 1/2 desceu para 105 3/4.

Na praça de Lisboa tem continuado a sentir-se a falta de capitães para o movimento transaccional, predominando a apathia nas operações da bolsa. Houve uma alta nas inscrições que subiram de 31 p. c. para 31 1/2 p. c., e nas obrigações Atravez d'Africa que de 49.000 réis, subiram para 54000 réis.

No mercado de cambio houve pouca animação por parte da procura.

O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui **ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra.**

Foi a segunda informação, pela qual v. exc.^a rev.^{ma} lamentava não poder manter a primeira, porque a politica excessivamente partidaria assim o exigia, e não porque houvesse crimes praticados, que produzissem a revogação do decreto já lavrado, em que era apresentado um outro presbytero, e a publicação do outro decreto em que era nomeado parochio de Avidos, o presbytero Antonio Gomes Ferreira.

Os protectores de tão justa causa enganaram propositadamente a S. Magestade, na pessoa do ministro, e illudiram a v. exc.^a rev.^{ma}, e na pessoa de v. exc.^a rev.^{ma} a Santa Madre Igreja, que não consente pastores intrusos, e antes os condemna acremente.

V. exc.^a rev.^{ma}, ponderando conscienciosamente estas considerações, julgue se procedeu correctamente e segundo os mandados de Jesus, e conforme o direito ecclesiastico, concedendo a instituição canonica a um tal presbytero, e na igreja em que abrepiciamente foi apresentado.

A Santa Madre Igreja, sempre fiel ás doutrinas do seu divino fundador, tem sempre ensinado que os seus ministros, tendo o *munus* de cura de almas, devem ser probos; e do ministerio augusto dos sacros altares devem ser demovidos os facinorosos, os infames e os simoniacos etc.; e que se devere julgar de um presbytero, que obteve ser parochio collado, mas que para ser apresentado não duvidou attrahir em seu favor as benevolencias e prepotencias politicas, por meio de quantias pecuniarias, atassalhando a reputação e estima de outro de igual categoria, e que obteve a promoção com as falsidades e imposições politicas?

Deveria ou não v. exc.^a rev.^{ma} avaliar a exposição leal de todos os motivos conhecidos do procurador geral da mitra para recta, justa, e conscienciosamente decidir se o revd.^o apresentado era ou não digno de ser cellado? E, quando não quizesse entregar-se a tão enfadonho trabalho, deveria ou não remetter o processo ao tribunal que lhe é adjuncto?

Se a Relação Ecclesiastica, por mandado de v. exc.^a rev.^{ma}, tomasse conhecimento da causa e tomasse uma resolução, fosse favoravel ou opposta ao parecer do procurador geral da mitra, e v. exc.^a rev.^{ma} seguisse tal resolução, já não era a v. exc.^a rev.^{ma} que a responsabilidade cabia; e os *conselheiros laureados, sabios e illustradissimos* não teriam arremessado esse labeu á mitra archiepiscopal.

Mas a politica, *excessivamente partidaria*, e os *escrupulosos* patronos não consentiam delongas; era forçoso obedecer aos *homens embora perigasse o bem das almas: o salus populi suprema lex est* não pesou na consciencia de v.

exc.^a rev.^{ma}, nem foi conhecida da *perspicaz intelligencia* de tão *provellosos e aproveitados conselheiros*: nem ao menos consentiram que v. exc.^a rev.^{ma} deixasse terminar o dia destinado ao Senhor, para obrigar o secretario da camara ecclesiastica a vir no proprio domingo buscar o processo da collação, embora o parecer do procurador geral da mitra não estivesse terminado!!!

O referido presbytero Antonio Gomes Ferreira, não realça na qualidade de conceituado credito, haja vista o requerimento por elle assignado, e apresentado para petição de instituição canonica em que accusava o procurador geral da mitra e o proprio prelado, e que nós já demos á publicidade em um dos artigos transactos.

O sagrado Concilio Tridentino, na sessão VII, cap. 3.^o, determina que «os beneficios ecclesiasticos inferiores, principalmente os que tem cura d'almas, se dêem a pessoas dignas e habeis, e as quaes possam residir no logar e por si mesmos exercitar o mesmo cuidado, conforme a constituição de Alexandre III, publicada no concilio Lateranense, a qual principia *Quia non nulli*, e conforme outra de Gregorio X, publicada no concilio geral Lugdunense, a qual principia, *Licet canon*: porém a collação, ou o provimento feito de outra maneira, **totalmente se irrita, e annulle: e o Ordinario que fizer a collocação conheça, e saiba que elle ha de incorrer nas penas da Constituição do Concilio geral, a qual principia Grave nimis.**

Reputa-se digno, no sentir dos moralistas, aquelle que é apto para desempenhar as obrigações do beneficio, e **mais digno** aquelle que se julga mais util á Igreja e aos fieis, consideradas todas as suas qualidades e condições, idade, costumes, prudencia, doutrina, poder, industria ou outros motivos semelhantes, como diz S. Thomaz (2, 2 q. 63, v. 2).

O presbytero apresentado, que é extranho e distante da freguezia em que foi collado, com os predicados repugnantes que os factos apregõam, poderá ser considerado digno ou mais digno do que o outro concorrente o padre Francisco José Ribeiro da Silva, o primeiro bem informado, o primeiro apresentado, que é oriundo da freguezia de Avidos, proprietario e esmoler, bem como seu velho pae e toda a familia, conhecido por todos desde tenra idade, por ninguém odiado, tão tendo adversarios, e por todos bem conceituado e com auctoridade?

Continúa. U.

KALENDRARIO DE NOVEMBRO

Domingo	5	12	19	26
Segunda-feira	6	13	20	27
Terça-feira	7	14	21	28
Quarta-feira	1	8	15	22
Quinta-feira	2	9	16	23
Sexta-feira	3	10	17	24
Sabbado	4	11	18	25

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

Phases da lua

Quarto mingoante em 2, ás 2 h., 45 m. e 21 s. da t.

Lua nova, em 9, ás 7 h., 53 m. e 36 s. da t.

Quarto crescente, em 17, ás 10 h., 46 m. e 24 s. da t.

Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 51 m. e 42 s. da m.

Parte religiosa

23 Sexta-feira.—S. João da Cruz, Conf. Carmel.—C.—Começa nos Remedios, a Nov. de S. Francisco Xavier.

25 Sabbado.—S. Catharina, V. M.—Cg. D. F.—Expos. do Ss. no Carmo. Absolv. para os Terc. da SS. Trindade. Com. a Nov. de S. Barbara.

26 Domingo.—27.^o e ultimo dep. do Esp. Santo. S. Silvestre, Ab.—Expos. do Ss. no Salvador, e nos Remedios, onde ha, de tarde, Exerc. do Ss. Coração de Maria, e Pratica. Festa de N. Senhora d'Apresentação em S. João do Souto. Mis. cant. no Seminario, ás 8 h. da manhã, e Procis. da Corréa, no Populo Lad. e benção do Ss. Sacram. de tarde, na egr. da Conceição.

27 Segunda-feira.—S. Thiago Interceio

BRAZIL

Não têm sido de sensação as noticias ultimamente transmittidas pela agencia Havas, relativamente á revolução do Rio de Janeiro.

Parece que a sorte está a abandonar um pouco os revoltosos, cuja situação não parece ser muito boa, por falta de munições e recursos.

Tem-se propalado que o almirante Custodio José de Mello intenta a restauração do imperio, na pessoa do filho primogenito do conde de Eu; mas tal noticia é contestada, não podendo, por em quanto, saber-se o que, a tal respeito, ha de verdadeiro.

Os bombardeamentos continuam, com mais ou menos intensidade, achando-se algumas fortalezas muito arruinadas e alguns vasos de guerra dos insurrectos bastante damnificados.

BOLETIM DAS SALAS

Estiveram n'esta cidade os seguintes snrs.:

Abade de Requião e Manuel Alves, de Famação; Adolpho Burnay; dr. João Amorim; Albino Bastos e Albino Antonio de Carvalho, da Povoá de Lanhoso.

Partiram d'esta cidade os seguintes snrs.:

Dr. José Borges Pacheco de Faria, nosso valioso e dedicado correligionario para Lisboa; Visconde Alves Machado, para o Porto; dr. Carlos Braga, para o Porto; Visconde da Torre, para Soutello; capitão Ferreira d'Almeida, illustre deputado da nação, para Lisboa; Visconde de Fragozella, para o Porto.

Chegou da Povoá de Varzim a esta cidade o sr. Rodrigo Lobato.

Conselheiro José Luciano de Castro

O nosso distincto collega O *Campeão das Provincias*, consagra o seu ultimo numero ao nosso illustre chefe o exc.^{mo} sr. conselheiro José Luciano de Castro, estampando na primeira pagina o retrato de s. exc.^a

Congratulamo'-nos por que fosse prestada esta justa homenagem ao distincto estadista que preside aos destinos do partido progressista, a que nos honramos de pertencer.

Julgamento de Urbino de Freitas.—Estava marcado para segunda-feira passada o dia do julgamento do dr. Urbino, e chegou a abrir-se a audiencia, mas, faltando algumas testemunhas de defeza, o advogado do reu requereu o adiamento do julgamento, que ficou marcado para a quarta-feira, 22 do corrente.

A despeito de todos os esforços da defeza, que tem queimado os ultimos cartuxos, valendo-se, por ultimo, de apresentar artigos de suspeição contra o sr. juiz de direito, sem com isso conseguir novo adiamento, o julgamento começou ante-hontem como estava determinado.

O sr. dr. Themudo Rangel, esforçando-se por conseguir o adiamento, apresentou varios agravos e um protesto, que lhe foram tomados em separado. E o julgamento proseguiu, sendo feita a chamada das testemunhas e dos jurados, principiando ás 2 horas da tarde a leitura do processo.

Foi levantada a audiencia ás 4 horas da tarde, recomeçando hontem ás 10 horas da manhã.

Amanuense.—Para a vaga do nosso malogrado amigo, sr. Fernando Sotto Mayor, acaba de ser nomeado o sr. Apparício Calheiros de Miranda.

O agraciado, apesar de ser regenerador, é um rapaz digno e intelligente, e ha de saber desempenhar-se á altura dos seus credits para merecer sempre a confiança dos seus superiores.

Parabens, amigo.

O Batalhão da Cruz Vermelha.—E' esta a peça escolhida pela companhia do theatro Infante D. Henrique, do Porto, para ser levada á scena em S. Geraldo, no dia em que a nossa academia comemora a data gloriosa da nossa restauração.

Lutuosa.—Na terça-feira passada, falleceu o sr. Fernando da Cunha Velho Sotto Mayor, illustrado amanuense da secretaria do Commissariado de policia d'esta cidade, e irmão do nosso dedicado amigo sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor, digno vereador municipal.

Era o finado muito estimado e considerado de todos que o conheciam, pelas suas bellas qualidades, e um dedicado e valioso soldado do partido progressista.

A illustre familia enlutada apresentamos a expressão sincera das nossas condolencias.

Falleceu na quarta-feira passada o sr. Francisco Gonçalves Franqueira, negociante d'esta cidade.

A familia anojada enviamos a expressão do nosso pesar.

Falleceu a sr.^a D. Maria de Araujo e Sá, solteira, da freguezia de Lamações.

Era a finada sobrinha do sr. Francisco José d'Araujo e Sá, decano dos professores d'instrução primaria d'esta cidade.

A este nosso amigo e a toda a illustre familia enlutada, apresentamos sentidos pezames.

Depois d'amanhã deve reunir-se a assembleia geral da Associação Funebre Familiar Braçarense, afim de ser discutido e votado o regulamento interno.

Dr. Magalhães.—Pela direcção do Atheneu Commercial d'esta cidade, foi convidado o nosso particular amigo e distincto advogado nos auditorios d'esta comarca, sr. dr. Francisco de Magalhães, para fazer a conferencia do 1.^o de Dezembro, dia do anniversario da restauração de Portugal.

Reunião de cambistas.—A exemplo dos seus collegas do Porto, reuniram-se em casa do proprietario da Filial Fonseca, o nosso amigo, sr. Alberto de Madureira e Costa, todos os negociantes de loterias d'esta cidade, para, por intermedio do sr. governador civil, peticionarem ao governo a revogação do decreto que prohibiu a venda de loterias estrangeiras no nosso paiz. E' de toda a justa este pedido, attendendo a que a loteria da Santa Casa da Misericórdia não tem mais extracção que antigamente, apesar de estar prohibida a venda de bilhetes das loterias estrangeiras. Confiamos que o governo, pela primeira vez, fará justiça ao pedido d'uma tão numerosa, como desprotegida classe, qual é a dos negociantes de loterias.

Exames do magisterio.—Segundo consta principiam por estes dias as provas escriptas d'estes exames, e em seguida as oraes para os candidatos que não sejam excluidos d'aquellas.

Consta mais que o jury está organizado do seguinte modo:

Presidente—Commissario rev.^o Julio Celestino da Silva, Domingos Manuel de Brito Quiroga, José Antonio da Cruz, Antonio José da Rocha e Francisco José d'Araujo e Sá.

A ser verdade, como cremos, desde já damos os parabens ao digno commissario d'instrução primaria.

Missa do 7.^o dia.—Esteve muito concorrida a missa do 7.^o dia que, por alma da sr.^a D. Carlota de Faria Amorim Mendonça, virtuosa esposa do nosso bom amigo sr. Amorim Mendonça, digno chefe de esquadra, se celebrou hontem na real capella de Santa Cruz.

Aquella funebre cerimonia religiosa assistiu tambem todo o corpo de policia civil.

Theatro Academico.—No domingo passado inaugurou-se com as engraçadas comedias «Por um triz», «A morte de um gallo», «Ambos livres» e o «Namorista» tomando parte no seu desempenho, Josépha Gonçalves, J. Mesquita, Manoel Costa e Adolpho Matos, o novo theatro Academico, sito na Cruz de Pedra.

A concorrência foi grande, apesar da capacidade do theatro ser pequena.

Manifestação de sympathia.—Reuniu-se extraordinariamente no sabbado, na rua de S. Bernabé, a congregação academica de S. Luiz Gonzaga, sob a presidencia do academico Arthur Ferreira Guimarães, a fim de exarar na acta um voto de regosijo pelo restabelecimento do digno vice-reitor do seminario, sr. dr. João Nepomuceno Pimenta. Depois de encerrada a sessão foi lavrada uma mensagem de felicitação que foi lida e entregue ao dignissimo vice-reitor pelo mesmo academico, estando presentes ao acto todos os consultores e chefes que representavam a Congregação.

A commissão foi recebida pelo illustrado vice-reitor com todas as amabilidades na sala das conferencias, sendo feito um discurso, agradecendo a espontanea manifestação de sympathia que acabava de receber dos jovens estudantes.

No proximo dia 26 do corrente devem reunir todos os confrades da real irmandade de Santa Cruz, a fim de ser discutido e votado o projecto da reforma dos seus estatutos.

Defeza distincta.—Ha dias, n'um julgamento que houve nas Caldas da Rainha, foi ali obsequiosamente, defender os reus, o nosso distincto correligionario sr. dr. João Baptista Ribeiro Coelho, illustrado advogado nos auditorios de Lisboa, e mano do nosso amigo e collega sr. Albano Coelho, redactor do «Commercio do Minho».

O sr. dr. Ribeiro Coelho proferiu um notavel discurso de defeza segundo lemos em alguns jornaes da capital, causando um verdadeiro entusiasmo. S. exc.^a deixou ali a mais agradável impressão e foi alvo de manifestações de sympathia, sendo acompanhado á estação do caminho de ferro por numeroso concurso de povo, em marcha *aux flambeaux*.

Os reus foram absolvidos como parece que era de justiça, pois que contra elles se levantara uma campanha politica da regeneratoria local. A sentença foi bem recebida pelo publico imparcial e digno.

Ao sr. dr. Ribeiro Coelho apresentamos as nossas felicitações, bem como, por tal motivo, ao nosso estimado collega sr. Albano Coelho.

Missa de requiem.—Celebrou-se na terça-feira, na capella de S. Sebastião das Carvalheiras, uma missa para suffragar a alma da sr.^a D. Maria das Necessidades Siqueira, filha do sr. conde de S. Martinho.

Casa assaltada.—Somos informados de que em Celorico de Basto foi assaltada a casa d'habitação do escrivão do processo das notas falsas.

Ha suspeição contra um individuo implicado no crime.

Os malandrins nada conseguiram.

Anniversario.—Passou no domingo o anniversario natalicio do sr. Antonio José Pereira de Magalhães, administrador substituto do concelho.

—Na quarta-feira passou tambem o do sr. José Julio Moreira, illustrado professor de desenho no lyceu d'esta cidade. Parabens.

Regresso de tropa.—Regressou d'Elvas a força de infantaria 8 que ali foi conduzir os presos militares, como cumplices na questão do rancho.

Partiu para Goa o revd.^o João Sraphim Gomes, da Companhia de Jesus, e que durante algum tempo havia fixado residencia n'esta cidade.

Na *gare* do caminho de ferro teve este virtuoso sacerdote uma grande manifestação de sympathia.

Enfermo.—Continua gravemente enfermo o sr. Alves d'Araujo, illustrado professor do lyceu, e solicito correspondente d'esta cidade para o «Primeiro de Janeiro».

Estimamos em breve ver o illustre enfermo completamente restabelecido.

Destacamento de cavallaria 6.—Vae ser reudido por estes dias, o destacamento de cavallaria 6, que ha mezes se acha deslocado n'esta cidade.

CADASTRO POLICIAL

E' para um homem ficar assim com cara de *Zé dos Tristes* quando se tem o S. Miguelzinho muito guardadinho, a espera da *alta*, para se arranjar uns *cobres* que amenisem as contrariedades da vida. No caso sujeito estava o sr. capitão Esmeriz, mas não quiz um *moicante*, que dizem as más linguas ser Antonio Peixoto, que assim acontecesse. Umas 20 razas de milho e outros generos que o sr. capitão tinha na sua propriedade de Gondizalves, bateram as azas e *agora* as *re-reis*.

Houve quem dissesse que foi *milagre*; mas em *milagres* de tal jaez já elle não acredita e, por isso, contou o *milagroso* acontecimento a poheia, ate vêr em que paravam as *modas*...

Reus nasceram, e *reus* querem morrer. E' o caso que os manos Joaquim e Domingos *Reu* não querem de modo algum desfazer nos seus respeitabilissimos appellidos.

Ainda há dias o Manuel Vieira de Souza, da rua de D. Pedro V, foi o *bode expiatorio* d'aquella mania dos *manos*. Sem querermos desfazer na vontade de tão conspicuos e vaidosos senhores do seu nome, consintam que desejemos que uma tão inquietante opinião lhes dure por muito tempo, o que não é muito para acreditar...

Incendio.—Pelos 9 horas da noite de quarta-feira passada, deram as torres signal de incendio, reclamando os socorros para a circumscripção de S. Pedro de Maximinos.

O fogo havia-se manifestado no predio n.º 104 da rua da Cruz de Pedra, onde se encontra installada a fabrica de phosphoros do nosso amigo sr. Gonçalo José Fernandes.

Os bombeiros auxiliares foram os primeiros a comparecer no local do sinistro, em seguida os municipaes e depois os voluntarios, de certo, por estarem mais distantes.

O fogo foi atacado por 3 agulhetas, trabalhando os municipaes e auxiliares pela frente do edificio e os voluntarios pelo lado opposto, principal ponto do incendio.

Os prejuizos são calculados em 700.000 reis.

O edificio estava seguro na companhia Tranquillidade.

Furtos.—Ao nosso amigo e illustrado capitão d'infanteria 8, sr. José Esmeriz, roubaram das suas propriedades de Gondizalves, 20 razas de milho, 4 lençoes e 2 saccos, recaindo as suspeitas n'um seu antigo caseiro.

D'este facto já se participou a policia proseguindo-se, ate hoje, a averiguações.

—Informam-nos de que da sacristia da parochial igreja de S. Julião de Passos, d'este concelho, desapareceu a bandeira da confraria de N. Senhora do Rosario, e juntamente algumas opas.

Parece que recadem suspeitas sobre tres individuos d'aquella freguezia, que, na passada terça-feira a noite, com o pretexto de iram cumprir uma promessa, conseguiram obter a chave da igreja, entregue á encarregada da lampada.

Procede-se á averiguações, segundo nos informam.

Pede-se.—Uma esmola para a honesta e envergonhada familia do Bairro Democratico n.º 9, d'esta cidade, composta de sete pessoas, desde o pae doente e invalido, até tenras creanças, macilentas e simi-núas.

A's almas caritativas, que sentem prazer em enxugar as lagrimas do infortunio, recomendamos este grupo de desventurados, digno a todos os respeito, da commiseracção de seus semelhantes.

Bibliographia

Chorographia de Portugal.—São magnificos os mappas que acompanham as folhas 23 a 40 da *Chorographia de Portugal*, illustrada, de Ferreira Deusdado, que os snrs. Guillard, Aillaud & C.^a editores, acabam de enviar-aos.

Esses mappas são dos Açores, Madeira, Porto Santo, Cabo Verde, S. Thomé, Guiné e Angola, traçados, como todos os de mais da obra, segundo os mais modernos elementos.

N'esta altura do livro refere-se o texto ás ilhas adjacentes e ás provincias ultramarinas cujas cartas acima mencionamos.

Compra-se a obra completa por 15000 reis em qualquer livraria ou em casa dos editores, Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, n.º 242, 1.º, Lisboa.

A casa Guillard, Aillaud & C.^a previne todas as pessoas a quem envia prospectos, que estes são gratuitos, e unicamente um meio de tornar conhecidas as suas obras, sendo portanto desnecessario que as pessoas a quem elles são enviados os devolvam.

Egualmente previne todos os snrs. professores a quem teu sido enviados prospectos-vales da Chorographia do sr. F. Deusdado, que os mesmos são válidos até 30 de Novembro isto em virtude de n'elles se dizer, que só são válidos até 1.º d'Outubro corrente.

Historia de Portugal.—D'este excellente trabalho de Schaeffer, recebemos agora o fasciculo n.º 14, cujo summario é o seguinte:

Relance retrospectivo sobre a constituição do estado desde o começo do governo de D. Diniz ate á extincção do ramo legitimo de Borgonha. Os ricos-homens. Funcionarios do Estado e da corôa. Homens d'El-Rei. Clerigos e Fysicos d'El-Rei. O rei. A successão ao throno. O rei e as côrtes.

Banco do Minho
Resumo do activo e passivo em 31 de Outubro de 1893

Activo	
Caixa: existencia.....	67:199597
Agencias no paiz.....	111:3215922
Fundos publicos nacionaes e estrangeiros...	536:5235267
Ações de Bancos.....	314:0995988
Hypothecas de raiz...	26:3305848
Empréstimos sobre penhores.....	19:5325160
Letras descontadas.....	214:9155849
Letras a receber.....	61:3005721
Letras em liquidação...	110:1565663
Agencias no estrangeiro	7:3315990
Contas correntes garantidas.....	152:5325823
Cauções.....	373:6265040
Diversas contas devedoras.....	114:5245332
Agencias devedoras por papeis de credito depositados (nominal)...	1.257:5875610
Contas em liquidação...	38:8725872
Caução da gerencia...	12:0005000
Effeitos depositados...	1.379:6805040
Mobilia.....	9855000
Edificio do Banco....	22:0005000
	4.870:5215244
Passivo	
Capital.....	600:0005000
Fundos de reserva...	139:4405000
» » para prejuizos.....	150:9365899
Fundos de reserva para garantia de dividendos.....	20:0005000
Notas em circulação...	10:2405000
Depositos á ordem...	144:6125775
Depositos a prazo...	572:6685006
Diversas contas credoras.....	151:7545143
Papeis de credito depositados nas agencias..... (nominal)...	1.257:5875610
Dividendos a pagar...	6:0375944
Imposto de rendimento	2265683
Letras a pagar.....	15:6115418
Caucionados.....	373:6265040
Gerencia do Banco...	12:0005000
Credores d'effeitos depositados.....	1.379:6805040
Lucros suspensos....	5:6115950
Ganhos e perdas....	31:4875914
	4.870:5215244

CORRESPONDENCIA

Vieira, 21 de Novembro
Um abysmo arrasta a outro abysmo foi verdade inspirada ao santo Rei Propheta, reconhecida de toda a antiguidade, e, ainda hoje, infelizmente confirmadas com os mais evidentes e asquerosos factos.
Brandão apagado ou Zé de Barcel-

los, ou *irmão terrivel*, ou por qualquer nome que o queiram indicar, e de uma infelicidade a toda a prova. Calino não se lhe pôde assinalhar no soltar das parvoices: escrevendo para o publico, é certa a descambadella: e, apesar de se acobertar com os incognitos, e valer-se dos *testas de ferro*, nunca deixa de se mostrar qual e, um nunca terminar de sandices.

Se publica documentos, por elle assignados, lá temos a refinada tolice, se procura occultar-se, então temos sudario de quanto ha de pessimo.

Publica uma *carta* de agradecimento, lá esta o elogio a um, e o descredito a outros: lá está a sua ostentação de sciencia medica, para rebaixar o bom nome de um estabelecimento de beneficencia publica: quer ser *estylista*, para apresentar barbaridades de patentes contradicções: *quem te manda a ti sapateiro tocar o rabeção*.

Aquella *carta*, publicada em varios jornaes, foi um *parto monstruoso*, que só podia ser oriundo de uma cabeça de bestunto: foi um padrão para afferir aquella *intelligencia* privilegiada; que é a admiração do *venarando* Antistete bracarense, dos *clubs nocturnos*, das turbas indomitias, e ate do jornal catholico a *Palavra*.

E' no catholico jornal da cidade invista, a *Palavra*, onde o tal *brandão apagado*, ou *Zé de Barcellos*, vae derramar toda a bilis de sua jactancia rancorosa, e pharisaica; nem isto admira porque é proprio da sua cathogoria: mas causa enorme espanto um jornal, que se ufana e apregoa *purc catholico*, tolerar similhante procedimento altamente reprehensivel, e em nada harmonico com os preceitos do catholicismo: devemos lembrar á *Palavra*, que o referido *brandão apagado* é *irmão terrivel* com *carta branca das lojas* para representar todos os papeis com que possa illudir os ingenuos.

Se lança mão da capa de correspondente de Braga para a *Palavra* é certo que temos espalhados em todos os sentidos grande quantidade de concos: para elogiar um conego novamente nomeado ou apresentado, vae cobrir de insultos e labeus um candidato á mesma dignidade, mas que não servia a politica reinante, nem pôde ter força para fazer valer os seus meritos e servicos, perante o sr. arcebispo, que só vê os candidatos aos beneficios ecclesiasticos atravez do illuminante prisma da politica regeneradora.

Será indispensavel ao discurso gratulatório de um individuo, a oração funebre de outro de equal catheria? não será possivel exaltar as virtudes de uma entidade, sem pôr bem a descoberto os infortunios de outros? só aquelle montão de disparates, aquella cabeça *gloriosa*, só aquelle incansavel mordacidade, só aquelle monstro de contradicções, só aquelle *brandão apagado* é que é susceptivel de um tal jacobino procedimento.

Considerando os outros tão nescios como elle é, o tal sr. *brandão apagado*, vem, depois de cravar o punhal da affronta, da injuria e do descredito, desculpar-se com as boas intenções, com a *sincera* confissão de que não consagra o dia a ninguém, nem a amigos nem a inimigos, quando elle nem ás pes oas de familia poupou nos forores de seu odio pharisaico: quer arremessar a pedra e esconder a mão: só de coarde, de biltre, de cynico e abutre da honra alheia.

Por mais que se disfarce, por mais que se occulte, por mais, que se encoste aos pseudonymos todos conhecem o sr. A. Brandão: haja vista o que refere *A Lucta* de 20 do corrente Novembro, que referendo-se á critica mordaz, ousada e absurda que fez o correspondente de Braga para a *Palavra*, depois de uma bem cabida apreciação diz: *A que cheira este correspondente? Cheira a dr. Antonio Brandão até a muitas leguas de distancia. Fel-a porca e muito mal cheirosa. Estes catholicos são uns santinhos!*

Publicamente, quando critica, nunca se atraveu ao arrojo de assignar o seu nome, por que teme o troco; mas quando tem *guarda costas*, então appella para a educação que recebeu de seus paes, para o *cavalheirismo* com que se houve; aqui enganou-se: elle queria dizer com o modo sudei-

ro como se portou: é de uma infelicidade a toda a prova, o tal sr. *brandão apagado*: é certo o rifão—o diabo tanto cobre com a cabeça, como descobre com o rabo.

Trate dos orphãosinhos, que tantos desvellos lhe merecem, e deixe-se de *altas cavallarius*.

Fr. Eleazoro.

QUAL E' A ORIGEM DOS PHANTASMAS?

Ha ainda alguém que acredite em almas do outro mundo? Talvez que se ria da idéa—um homem impavido como Vee é. Não obstante, se tivermos que visitar um cimiterio, sempre preferimos a hora do dia para esse fim. Porque? Será porque de dia se possa vêr melhor? Será esse o unico motivo? Não de certo. A unica razão é, que todos sem excepção toem receio de visitar a mansão dos mortos pelas trovias da noite. Quasi todos tem; ao passo que, se o fizermos quando o sol brilha, ou se formos acompanhados, vamos sempre revestidos de maior animo. Nos não eremos em tolelmas: pelo menos assim o dizemos.

Conheci um homem que, quando joven, apanhou tal susto com a idéa da appareição d'esses supostos phantasmas, que por perto de cincoenta annos ficou resentido d'aquelle choque. Não se pôde dizer que o homem a que alludo, fosse medroso, nem tivesse prejuizo algum d'essa natureza; pelo contrario, era um bravo e distincto official do exercito. Quando elle já tinha oitenta e dois annos e quando se referia áquelle acontecimento, era sempre com as seguintes palavras que o descrevia: "Por espaço de dez minutos, fui victima de tão violento terror que d'então para cá uma sorte de sobresalto continuo me domina. Qualquer barulho inesperado me faz tremer, e objectos que á sombra da noite eu não posso discernir, me impellem a recuar. Devo confessar que o aproximar da noite me faz medo.

E' bastante curioso, que esta mesma expressão a respeito do receio da noite, fosse ainda ha pouco tempo uzada por outro homem. O seu systema nervoso diz elle, estava todo fora d'ordem. Não podia dormir, revolviam-se na cama sem poder conciliar o somno. Elle não havia commettido assassinato algum e não era perseguido por nenhuma alma do outro mundo; todavia parecia elle não fazer caso da vida. Por uoia duzia de vezes que elle pensou em livrar-se d'ella. Muita gente ha que vae até ahí todos os dias, sem que os seus amigos jamais o suspeitem. E' tudo um erro, mas não ha que admirar. Pois, do que serve meramente viver, quando d'essa vida se não tira prazer algum ou conforto? Ora este homem proseguia dizendo, que as repetidas dores de cabeça o atormentavam por tal forma, que parecia que se lhe abria em algumas occasiões, além de alternativas dores em varias partes do corpo. Tinha a pelle por tal forma amarelhada, que mais se assemelhava á cor d'um pergaminho velho: o appetite tinha-lhe desaparecido, e a mais leve excitação que lhe fazia palpitar o coração á semelhança d'um relógio quando se lhe tira a pendula. Ninguém pode viver sem comer, é bem certo, não obstante, cada vez que este homem comia, era por tal forma punido, como se o comer para elle fosse um crime. O estomago recebia todos os alimentos que elle engolia, não ha duvida, mas nada mais; é por isso que recusava digerilo-o. D'esta forma, este pobre homem se tornou um sepulchro vivo com a sua alimentação putrida dentro de si. Os acidos venenosos, e gazes exalados d'essa massa putrida, subiam-lhe á garganta, causando vomitos, e introduziam-se no systema da circulação do sangue, affectando todas as partes fracas do organismo.

Foi pois o effeito d'isto sobre os nervos que faz o nosso amigo "receiar a noite." A constancia de frieza de pés e mãos, o estado de fadiga, a depressão de espirito, o mau paladar, a tosse secca, calafrios, fraqueza e tonturas, e outros muitos symptomias que agora nos não recorda, são signaes e consequencias d'uma só causa e uma unica—indigestão e dyspepsia. Nada n'este mundo é mais ruinoso ao corpo humano e ao espirito; nada nos faz apparecer mais phantasmas. Phantasmas e vozes e sons mysteriosos, nada mais são do que echos que temos na imaginação. Aquelles que gozam boa saúde apenas veem o que é natural e quando a noite chega dormem durante ella.

O homem a que acabamos de alludir, é um Francez chamado Jean Marie Hervé, habitante de Yvais, Canton de Ponnol, em Franca. Diz elle n'uma recente carta, que depois de ter soffrido por alguns annos, de indigestão e dyspepsia, se achia actualmente curado com o uso do "Xarope Curativo de Mãe Seigel." "Vejo em Vees," diz elle, "o meu bemfeitor. Tenho os nervos completamente saos e a noite já me não causa receio.

Milhares de pessoas em Inglaterra, que já estiveram tão mal como aquelle, gozavam-se hoje de ter o corpo e espirito saos com o auxilio do "Xarope Curativo da Mãe Seigel."

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial de Braga
2.ª Praça

No dia 16 d'este corrente mez de Novembro pelas 11 horas da manhã, pelo cartorio do Escrivão do mesmo tribunal—Freitas, na casa n.º 32, sita no Campo de D. Luiz 1.º d'esta cidade de Braga, terá logar a continuação da arrematação dos moveis e mais utensilios, descriptos na fallencia de Francisco Pereira da Cunha, d'esta mesma cidade de Braga.

No dia 3 de Dezembro, proximo futuro serão postos em praça por metade do valor todos os creditos activos do dito fallido, os quaes entram em praça pela quantia de 225610 rs.

Pelo presente são citados os credores do dito fallido.

Braga, 20 de Novembro de 1893.

O Escrivão interino,
Manoel Gonçalves da Maia
Verifiquei,
O Juiz-presidente,
Couveiro. (285)

Vestidos e chapéus

Margarida da Conerção Figueiredo, participa ás suas ex.^{mas} freguezas, que mudou a sua residencia da rua de Santa Margarida n.º 88 para a mesma n.º 36, onde continúa confeccionando os costumes de toilette para senhoras e creanças, por preços relativamente convidativos. (286)

Regimento d'infanteria n.º 8

O conselho administrativo do referido regimento faz publico que, nos dias abaixo designados, se procederá á arrematação em hsta publica do seguinte:

Dia 5 de Dezembro: da venda de estrumes das latrinas do quartel do regimento e hospital regimental;

Dia 6 de Dezembro: de medicamentos para os doentes no hospital regimental;

Dia 7 de Dezembro: de botas para cabos e soldados do regimento.

Os concorrentes apresentarão as suas propostas em carta fechada assignadas por si e seus fiadores, depositando previamente as seguintes quantias para a arrematação de estrumes, cinco mil reis (5\$000); para a de medicamentos, vinte e cinco mil reis (25\$000); para a de botas, cincoenta mil reis (50\$000).

As condições estarão patentes todos os dias das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, na sala das sessões do referido conselho.

Quartel em Braga, 20 de Novembro de 1893.

O secretario do conselho,
Eduardo Augusto Pereira da Silva,
(281) tenente de infanteria n.º 8.

João da Costa Palmeira, tem para vender em sua quinta em Tenões o seguinte:

Salgueiros, choupos, estacas dos mesinos, nogueiras, ameixoeiras do Canadá e outras arvores. (230)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal
UNICO DEPOSITO EM BRAGA
3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 3

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsão	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar	110 »
23	Vinho Ramo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
34	Vinho Branco Generoso	150 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superio	1520 »
54	Vinho do Porto, extra	1544 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	1588 »
56	Vinho branco do Douro (sobre meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	190 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho)	860 »
45	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro) Francisco Costa)	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
90	Aguardente do Douro	650 »
91	Aguardente Portugueza	600 »
VINHOS ESPUMOSOS		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva, garrafa	950
102	» » » (secco)	950
104	» » » (extra-secco)	950
103	» » Grande Vinho Espumante	15200
109	Portugal (secco)	750
110	» » (garrafa) media	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se include o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresentar outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manoel João de Faria. Neste mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços unitadissimos, por junto e a retalho. (29)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150

Braga (519)

DE CRUZ & C.ª EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 - Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luizitania por José Augusto Ferreira, vol. 100 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Delimitações de desenho e geometria synthetica; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (4)

Livraria Central

DE LAURINDO COSTA
Praça do Barão de S. Martinho
n.ºs 40, 41 e 42
A' entrada da Rua do Souto
BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM Creosota e iodoformio
(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza

Utile, no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio
(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão
6—Rua do Souto—16
BRAGA (35)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO
Rua do Souto n.º 1 — BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16
(1.ª andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS
12 á 1 — Dr. Ulysses Braga
1 ás 2 — Dr. Joaquim Magalhães
Operações de grande e pequena cirurgia (85)
Especialidade em doença de mulheres e vias urinaes
A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA
EDITOR RESPONSÁVEL
Manuel José de Castro

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS

RAMOS & GARVALHO

3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiaes, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162 — Rua de S. Vicente — 166

BRAGA

(71)

LIVRARIA ESCOLAR

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arrohe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do fígado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recuentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preseravtivo.

Elixir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excelente depurativo.

Vinho d'olvo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto. Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga
Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios remanos, diurnos e totum, edição MICHLINÉ RATSIBONÉ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e onro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

Praticante de pharmacia

Na pharmacia Pipa & Irmão precisa-se d'um que tenha, pelo menos, 4 annos de prática.

ATTENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos
PREÇOS MODICOS

261 ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualqua pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 reis em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132

PORTO

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 545000 rs. Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jarno, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo. Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

FARINHA PARA ROUXINHOES

MERCEARIA

DE Antonio José Gonçalves Vieira

80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88 (LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios
BRAGA (266)